



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

JOSEANE ALVES FRAZÃO
ANANDA MAYI NASCIMENTO BASTOS

**COMUNICAST: O papel da desinformação na construção de narrativas nas mídias
digitais sobre a guerra da Rússia x Ucrânia**

São Luís–MA

2025

JOSEANE ALVES FRAZÃO
ANANDA MAYI NASCIMENTO BASTOS

**COMUNICAST: O papel da desinformação na construção de narrativas nas mídias
digitais sobre a guerra da Rússia x Ucrânia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, da Universidade Federal
do Maranhão, como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Comunicação Social -
Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Rosinete de Jesus
Silva Ferreira

São Luís–MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Alves Frazão, Joseane. Nascimento Bastos, Ananda Mayi.

COMUNICAST: O papel da desinformação na construção de narrativas nas mídias digitais sobre a guerra da Rússia x Ucrânia / Joseane Alves Frazão, Ananda Mayi Nascimento Bastos. - 2025.

93 p.

Orientador(a): Rosinete de Jesus Silva Ferreira.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2025.

1. Desinformação. 2. Fact-checking. 3. Podcast. 4. Educação Midiática. I. de Jesus Silva Ferreira, Rosinete.
II. Título.

JOSEANE ALVES FRAZÃO
ANANDA MAYI NASCIMENTO BASTOS

**COMUNICAST: O papel da desinformação na construção de narrativas nas mídias
digitais sobre a guerra da Rússia x Ucrânia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, da Universidade Federal
do Maranhão, como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Comunicação Social -
Jornalismo

Aprovada em:

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Rosinete de Jesus Silva Ferreira (Orientadora)

BANCA

BANCA

AGRADECIMENTOS

por Ananda Mayi Nascimento Bastos

Primeiramente, agradeço a Deus, por nos conceder força, perseverança e esperança para concluir este trabalho, mesmo diante dos desafios e adversidades encontradas ao longo do caminho.

À professora Rosinete, pela paciência, dedicação e orientação essencial durante toda essa jornada, contribuindo imensamente para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Ao meu marido, Glaudison Feijão, e aos meus familiares, pelo apoio incondicional, incentivo constante e paciência nos momentos de maior dificuldade, sendo um verdadeiro alicerce em cada etapa desse processo.

E à minha parceira de trabalho, Joseane Frazão, por compartilhar essa caminhada comigo, enfrentando desafios, superando limites e me incentivando a seguir sempre em frente. Sua parceria foi fundamental para tornar essa trajetória mais leve e enriquecedora.

por Joseane Alves Frazão

Agradeço primeiramente a Deus e a São José, por me guiarem e me darem forças para superar os desafios ao longo desta jornada e conseguir concretizar essa etapa da minha vida.

Aos meus pais, Maria Adelina e João e minha irmã Débora, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio, compreensão e sobretudo incentivo. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse manter o equilíbrio, seguir em frente e não desistir dos meus objetivos.

À Professora Doutora Rosinete Ferreira, pela sabedoria, orientações valiosas e principalmente por sua paciência, que durante todo o nosso percurso, foi essencial para o desenvolvimento e finalização deste trabalho.

Aos professores, Ed Wilson, Rakel de Castro e Nádia Prazeres, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem com o nosso podcast - produto deste trabalho.

Aos demais professores do curso de Comunicação Social da UFMA e membros do colegiado, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados ao longo da graduação.

Aos meus amigos, Alan, Larissa, Lucas e Josiel, e ao meu namorado Kelvin, pelo incentivo e palavras de conforto, que me ajudaram a superar os momentos difíceis e chegar até aqui.

A minha parceira de trabalho e amiga de graduação, Ananda Mayi, por vivenciar toda essa trajetória comigo, superando os momentos difíceis, enfrentando desafios e motivando a não desistir e seguir em frente, rumo à finalização do trabalho. Obrigada por fazer parte dessa etapa tão importante!

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta monografia, meu sincero agradecimento.

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda de vocês. Sou grata por ter a oportunidade de conviver e aprender com pessoas tão especiais.

RESUMO

A disseminação de *fake news* e a desinformação nas redes sociais influenciaram a construção de narrativas sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia. O contexto digital atual, marcado pela instantaneidade e pela superficialidade na leitura de notícias em dispositivos móveis, cria terreno fértil para a circulação de informações falsas, afetando a percepção pública e a credibilidade das fontes jornalísticas. Os objetivos do estudo centram-se em analisar a circulação de desinformação nas mídias digitais, utilizando o formato de podcast como meio de exposição e reflexão crítica e suporte educacional, tendo como ponto de partida a construção de narrativas sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia. O estudo analisa as origens históricas e os elementos geopolíticos do conflito, abordando as tensões derivadas do passado compartilhado entre os dois países, a anexação da Crimeia e as reivindicações russas de proteção dos russos e dos separatistas na Ucrânia. Além disso, o trabalho ressalta como a velocidade das redes sociais e a multiplicidade de fontes de informação contribuíram para a criação de um ambiente de pós-verdade, onde apelos emocionais e narrativas pré-estabelecidas substituem a verificação dos fatos. O estudo explora o conceito, a história e o impacto dos *podcasts* como ferramentas de educação midiática. São apresentados os diferentes tipos de podcasts e é ressaltado o potencial desse formato para promover debates mais aprofundados e para construir narrativas que contribuam para uma população mais crítica e bem-informada. Desse modo, o fortalecimento da checagem de fatos e a promoção da educação midiática, por meio de iniciativas inovadoras como os podcasts, surgem como estratégias essenciais para capacitar o público a discernir entre informação verdadeira e desinformação.

Palavras-chave: *fake news*; *fact-checking*; *podcasts*; educação midiática.

ABSTRACT

The spread of *fake news* and disinformation on social networks have influenced the construction of narratives about the conflict between Russia and Ukraine. The current digital context, marked by instantaneity and superficiality in reading news on mobile devices, creates fertile ground for clickbaits and the circulation of false information, affecting public perception and the credibility of journalistic sources. The objectives of the study focus on analyzing the circulation of disinformation in digital media, using the podcast format as a means of exposure and critical reflection and educational support, taking as a starting point the construction of narratives about the war between Russia and Ukraine. The study analyzes the historical origins and geopolitical elements of the conflict, addressing the tensions derived from the shared past between the two countries, the annexation of Crimea, and Russian claims to protect the Russians and separatists in Ukraine. In addition, the work highlights how the speed of social networks and the multiplicity of information sources have contributed to the creation of a post-truth environment, where emotional appeals and pre-established narratives replace fact-checking. In addition, the study explores the concept, history, and impact of podcasts as media education tools. The different types of podcasts are presented and the potential of this format to promote more in-depth debates and to build narratives that contribute to a more critical and well-informed population is highlighted. Thus, strengthening fact-checking and promoting media literacy, through innovative initiatives such as podcasts, emerge as essential strategies to enable the public to discern between true information and disinformation.

Keywords: *fake news*; fact-checking; podcasts; media education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UCRÂNIA X RÚSSIA, UM CONFLITO BÉLICO E NARRATIVO	14
2.1 A história interligada de Rússia e Ucrânia	15
2.2 Ucrânia, Instabilidade Cívica e o Anseio de Ser Parte da OTAN	16
2.3 Desinformação na era digital	18
2.4 Desinformação e Jornalismo de Guerra	21
2.2 Regulação das Mídias Sociais e Plataformas de Fact-checking	23
3 OS CONCEITOS DO PODCAST – DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E IMPACTO	25
3.1 O Que é um Podcast?	25
3.2 A História e Evolução do Podcast	26
3.3 Podcast e o Jornalismo de Guerra	26
4 METODOLOGIA	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
APÊNDICES	38
APÊNDICE A – Roteiros dos Episódios do Comunicast	38
APÊNDICE B – Ficha Técnica Comunicast: Na Linha de Frente contra a Desinformação	63
APÊNDICE C – Episódios do Comunicast Gravados	64

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da internet e das tecnologias digitais de comunicação, o monopólio da produção e distribuição de informações, antes dominado por grandes grupos de TV, rádio e jornais impressos, perdeu espaço para as redes sociais. Ou seja, a disseminação de notícias tornou-se mais ágil e acessível, proporcionando uma certa democratização da informação. Atualmente, não é mais necessário contar com uma grande estrutura de funcionários e equipamentos, pois, em muitos casos, basta apenas um perfil em redes como *Facebook*, *Instagram*, ou mais recentemente o *Tik Tok*.

Segundo o *Digital News Reports* do *Reuters Institute* (Newman et al, 2017), 83% da população brasileira acessa a internet para se informar e possui perfis em redes sociais. Desse percentil, 47% dos usuários procuram se informar pelo *Facebook*, 43% via *Whatsapp* e 39% no *YouTube*. Ao mesmo tempo, em que 13% das pessoas utilizam o X (antigo *Twitter*) como fonte de informação, na mesma proporção em que 30% dos usuários consomem notícias no *Instagram*.

A transformação no modo de consumir notícias também se deve ao avanço da tecnologia nos dispositivos móveis e à popularização dos smartphones, que facilitam o acesso às informações na palma da mão. Outra pesquisa, realizada pela organização *Comscore*, de 2019, identificou que o consumo de notícias via *mobile* já ultrapassa 50% entre as gerações X (40 a 60 anos), millennials ou Y (25 a 40 anos) e Z (menos de 25 anos).

O hábito de ler notícias pelo celular também está associado a um consumo mais dinâmico de informações. A pesquisa revelou que 66% dos jovens afirmam realizar uma leitura rápida e superficial das notícias que encontram, o que pode estar relacionado ao grande volume de informações que circulam diariamente no meio digital.

Esse fluxo intenso de notícias favorece a escolha de conteúdos com títulos chamativos, os chamados *click baits*, levando muitas pessoas a lerem apenas as manchetes sem conferir o conteúdo completo. Esse comportamento facilita a disseminação de notícias falsas (*fake news*), já que muitas informações são compartilhadas sem a devida verificação de sua veracidade.

As *fakes news* são notícias falsas disseminadas principalmente por meio digital, com o objetivo de enganar, manipular ou prejudicar indivíduos e instituições. Essas informações são frequentemente compartilhadas em redes sociais como *Facebook*, *Twitter* (atualmente “X”) e *WhatsApp*, e, muitas vezes, são impulsionadas por algoritmos e robôs que ampliam sua

disseminação (Barboza e Servidoni, 2021). Além disso, essas notícias falsas podem assumir diferentes formatos, incluindo textos, imagens e vídeos manipulados, o que dificulta ainda mais a percepção de sua veracidade pelo público.

O impacto das *fakes news* é significativo e afeta as esferas políticas, sociais, econômicas, de saúde etc. A disseminação de informações falsas pode, por exemplo, influenciar eleições e enfraquecer a democracia, como ocorreu nos Estados Unidos e no Brasil¹ ou gerar desinformação sobre doenças de impacto coletivo como Covid-19 e uso de vacinas, colocando vidas em risco ao incentivar tratamentos ineficazes e desacreditar medidas de prevenção (Barboza e Servidoni, 2021).

Segundo Bachur (2021), a dinâmica de interação entre usuários de redes sociais e as *fakes news* gerou bolhas digitais de interação em que opiniões são reforçadas sem contestação. Ao estar imerso nessa bolha, o indivíduo experimenta comportamentos de massa. A repetição constante de enunciados linguísticos produz um "efeito-verdade" para a desinformação, permitindo que o destinatário utilize esses enunciados para atribuir sentido ao mundo, mesmo que sejam falsos. Esse fenômeno é potencializado pelas redes sociais, onde algoritmos simulam uma multidão personalizada para cada usuário, amplificando emoções coletivas e reforçando crenças preexistentes. Consequentemente, as *fakes news* não apenas distorcem a percepção da realidade, mas também minam a confiança nas instituições públicas em geral.

Nesse contexto, as *fakes news* foram utilizadas na guerra entre Rússia e Ucrânia como ferramenta de propaganda e desinformação por ambos os lados do conflito. Desde o início da invasão russa em 2022, diversas informações falsas foram disseminadas para influenciar a opinião pública global, justificar ações militares e desmoralizar o oponente. Imagens manipuladas, vídeos fora de contexto e relatos fabricados circularam amplamente nas redes sociais e em plataformas de mensagens, contribuindo para confusão e tensão internacional (Gallo, 2022; Menezes, 2022; Barbosa, 2022; Macário, 2022).

Segundo disserta Reis (2023), a desinformação na guerra entre Rússia e Ucrânia tem impactos profundos não apenas no campo de batalha, mas também na percepção global do conflito. A manipulação de narrativas por meio de notícias falsas e propaganda influencia governos, organizações internacionais e a opinião pública, moldando o apoio ou a oposição às partes envolvidas. Além disso, a disseminação dessas informações pode gerar pânico, medo e

¹ Durante as eleições de 2016 nos Estados Unidos, o Facebook foi usado como ambiente de disseminação de fake news, principalmente pelo candidato à presidência Trump. No Brasil, durante a campanha eleitoral para presidência em 2018, o Whatsapp foi a ferramenta usada em larga escala para espalhar informações falsas sobre os candidatos.

desconfiança entre civis, dificultando a resposta humanitária e a mobilização de recursos. O artigo destaca que essa estratégia busca não apenas enfraquecer um dos lados do conflito, mas também minar sua coesão social e política, tornando a desinformação uma arma tão poderosa quanto qualquer arsenal bélico.

Segundo explana Ramalho (2018), a checagem de fatos é uma estratégia importante para combater as disseminações de *fakes news*. A verificação minuciosa das informações, aliada à divulgação dos resultados dessas checagens, contribui para desmentir conteúdos enganosos e educar o público sobre a necessidade de consumir notícias de fontes confiáveis. Além disso, a colaboração entre plataformas de checagem e veículos de comunicação amplia o alcance das correções, fortalecendo a resistência da sociedade à desinformação.

Outra estratégia descrita por Ramalho (2018) é a promoção da educação midiática, visando capacitar os cidadãos a identificarem e questionarem conteúdos potencialmente falsos. Ao desenvolver habilidades críticas em relação ao consumo de informações, os indivíduos tornam-se menos suscetíveis à manipulação por *fakes news*. Nesse contexto, Pires e Costa (2023) enfatizam que os podcasts desempenham um papel crucial na educação midiática, ajudando os ouvintes a desenvolverem um olhar mais crítico sobre as informações que consomem.

Por meio de entrevistas com especialistas, debates aprofundados e explicações detalhadas sobre o funcionamento da desinformação, os podcasts possibilitam que o público compreenda melhor como as *fakes news* são criadas e disseminadas. Além disso, ao apresentar exemplos concretos de desinformação e suas consequências, esses conteúdos promovem maior conscientização sobre os riscos de compartilhar informações não verificadas (Pires e Costa, 2023).

Diferente das redes sociais, onde a desinformação se espalha rapidamente devido à superficialidade dos debates e ao excesso de informações, os podcasts oferecem um ambiente mais reflexivo e analítico. A possibilidade de aprofundar temas e apresentar diferentes perspectivas contribui para um público mais bem informado e menos suscetível à manipulação.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a circulação de desinformação nas mídias digitais, utilizando o formato de podcast como meio de exposição e reflexão crítica e suporte educacional, tendo como ponto de partida a construção de narrativas sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia. Para atingir esse propósito, os objetivos específicos incluem explicar o contexto inicial do conflito entre Rússia e Ucrânia; explicar sobre a desinformação na era digital; definir o que é podcast; analisar a importância do podcast como ferramenta de apoio à

educação midiática; e, finalmente, expor as principais temáticas abordadas no estudo (desinformação e jornalismo de guerra, desinformação e mídias digitais e os prejuízos públicos da desinformação) por meio de um podcast com finalidades educativas, que funcione como parte complementar do trabalho. O presente estudo é estruturado em 6 capítulos, segundo os quais tratam dos seguintes pontos:

Após a introdução do trabalho, o segundo capítulo traça o panorama histórico e geopolítico que envolve o conflito entre Rússia e Ucrânia, enfatizando as raízes históricas e culturais que unem e, ao mesmo tempo, dividem os dois países. São discutidas as tensões acumuladas ao longo do tempo, desde a herança da Rus de Kiev e os efeitos do período soviético, até o início da guerra em 2022. Também são apresentadas as narrativas dos dois países no início do conflito. Em seguida, é abordado as estratégias de manipulação adotadas tanto no jornalismo de guerra quanto nas plataformas digitais, evidenciando o papel das imagens e vídeos adulterados e a influência dos algoritmos na construção de narrativas. O texto também aborda a importância de mecanismos de verificação e regulação, como as plataformas de fact-checking², para combater os efeitos devastadores da desinformação.

O terceiro capítulo explora o fenômeno dos podcasts, definindo o que são, sua evolução histórica e seu papel crescente no campo do jornalismo. Destaca-se a capacidade desse formato para promover debates mais aprofundados e oferecer uma alternativa à disseminação rápida e muitas vezes superficial das notícias nas redes sociais. Ao relacionar os podcasts com o contexto da guerra e da desinformação, o texto evidencia seu potencial educativo e transformador, contribuindo para a construção de narrativas mais críticas e informadas.

O quarto capítulo detalha a criação e a produção do Comunicast, peça experimental. Descrevendo as etapas de produção, pré- produção até a finalização. Incluindo, motivações, dificuldades iniciais encontradas, experiência no processo de produção e resultado final.

E, por fim, o quinto capítulo sintetiza os principais achados da pesquisa, refletindo sobre o papel da desinformação na construção de narrativas e os desafios impostos pelo cenário digital atual. São explanadas as implicações dos resultados para o jornalismo e a sociedade, ressaltando a importância da checagem de fatos e da educação midiática

² A verificação de fatos, ou *fact-checking*, refere-se à atividade jornalística de confirmar a veracidade de informações divulgadas publicamente, principalmente declarações de figuras públicas e conteúdos que circulam nos meios de comunicação, ou ainda a checagem de fatos e/ou dados divulgados em discursos ou publicações.(LUCAS GRAVES 2013)

2 UCRÂNIA X RÚSSIA, UM CONFLITO BÉLICO E NARRATIVO

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia eclodiu em meio a tensões diplomáticas entre os dois países e um terceiro sujeito, Estados Unidos da América (EUA). O presidente russo, Vladimir Putin, percebendo a aproximação da Ucrânia com os americanos e a possibilidade do país vizinho se tornar membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) - uma aliança militar entre EUA e países aliados da Europa, criada durante a Guerra Fria, em 1949 - demonstrou a sua insatisfação em perder a zona de influência, Ucrânia; e em 24 de fevereiro de 2022, autorizou uma empreitada que chamou de “operação militar especial” no território ucraniano alegando combater forças neonazistas que lutavam contra o seu povo russo que reside em regiões separatistas na Ucrânia. Apesar da narrativa apresentada pelo governante russo, desde o começo, a maioria dos países ocidentais entendeu a invasão como uma declaração de guerra, pois feriu a soberania da Ucrânia.

No início do confronto, o cientista político, Heni Ozi Cuker, conhecido como professor HOC, declarou no Inteligência *LTDA*³, podcast com grande visibilidade nacional, que se esperava que a Rússia conquistasse uma vitória em poucas semanas, devido ao seu poderio bélico, sua experiência em conflitos e à supremacia numérica de tropas. No entanto, 3 anos após o início do conflito, e quando este trabalho é escrito, fevereiro de 2025, a guerra continua. Os russos exigem que a Ucrânia se renda militarmente; altere sua Constituição para garantir neutralidade, ou seja, que a Ucrânia se comprometa em jamais ingressar na OTAN; reconheça a Crimeia, anexada em 2014, como território russo; e reconheça as repúblicas separatistas de *Donetsk* e *Lugansk* como territórios independentes.

A Ucrânia, no entanto, não demonstrou interesse em atender às solicitações russas. A Rússia conseguiu dominar a parte sudeste da Ucrânia, mas *Kiev*, a capital, continua resistindo. Mais de 7 milhões de ucranianos estão refugiados, o que gerou uma crise humanitária, paralela à crise econômica, no mundo ocidental principalmente, por se tratar de um dos principais produtores e exportadores de alimentos. Estima-se que o número de mortos esteja nas centenas de milhares, mas nenhum dos países revela com clareza suas baixas.

A batalha militar é apenas um dos campos onde a guerra entre vizinhos está acontecendo. Existe uma disputa de narrativas que concorre de forma internacional para convencer a população mundial a apoiar o seu lado no enredo e há uma guerra econômica em que outros países se envolveram. Como explica Carmona (2022, p. 96):

³ Episódio 410, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ij7hJYBs5M>

Nessa guerra, destaca-se em especial duas outras dimensões em que o conflito é travado: uma relacionada à natureza informacional e de propaganda, e outra relativa à guerra econômica, por meio das sanções impostas à Rússia, em especial pelos países do G7.

Assim que o conflito começou, diversas nações ocidentais estabeleceram sanções à Rússia como forma de retaliar a investida contra a Ucrânia. Porém, principalmente os países europeus, que dependem do gás natural russo, sofreram com as sanções impostas por eles mesmos, já que tiveram que comprar de um fornecedor mais caro. Isso é apenas um dos fatores da guerra econômica que torna o conflito na Ucrânia tão complexo e multilateral.

No que diz respeito à disputa de narrativas, no dia da invasão, Putin leu uma carta, chamada de “carta ao povo russo” onde ele explica a legitimidade do passo que estava dando em direção ao conflito, sua vontade de ser justificado se direciona, inclusive, aos soldados ucranianos e parece tratar com a população internacional de maneira geral, mas, de fato, o público principal com quem ele deseja estar justificado são os russos. Enquanto o presidente Volodymyr Zelensky ganhou notoriedade no cenário mundial por meio das redes sociais, plataforma que usa para pedir ajuda ao Ocidente e apresentar uma Ucrânia resistente, que não se renderá.

2.1 A história interligada de Rússia e Ucrânia

Rússia, com sua lista de exigências, e Ucrânia, com sua determinação em não se render, apontam para o prolongamento deste cenário de instabilidade, inflação e crises mundiais. Apesar de inimigos no campo de batalha, Ucrânia e Rússia têm suas raízes unidas por uma série de fatores históricos, políticos e étnicos, e principalmente geográficos, que remontam ao século IX. O próprio presidente russo declarou que os dois países vêm de um único povo, são “nações irmãs”, com suas origens no mesmo lugar, Rus de *Kiev*.

Em apenas 30 anos de independência, a Ucrânia tomou rumos que a distanciou profundamente da nação russa, mas o que a história conta da relação entre esses países e como se deu o afastamento atual que enquadra os envolvidos no conflito (e o mundo inteiro) num cenário crítico?

Durante o século IX, os “rus”, como se denominava um povo de origem que descende da miscigenação de povos eslavos e vikings, vivia na “Rus de Kiev”, áreas que correspondem à Kiev atual, capital ucraniana. Com comércio próspero e dominação de territórios vizinhos a Rus de Kiev era atravessada por diferentes culturas, até que no ano de 988, o governante

Vladimir I – ou Vladimir, o Grande – decidiu, por estratégia de unificação, batizar-se ao Cristianismo Ortodoxo, religião do império Bizantino, com o qual a Rus de Kiev mantinha estreito relacionamento comercial, político e matrimonial.

Ao longo da história, a Ucrânia foi invadida e dominada por diferentes povos ocidentais na sua região oeste, enquanto o lado leste sempre foi influenciado pela Rússia. Putin, aparentemente, entende a influência e “conexão” mais abrangente do que somente as regiões próximas. O presidente russo em suas declarações afirmou que “russos e ucranianos são um só povo, um único todo” (Conant, 2023).

A influência russa em território ucraniano ficou ainda mais latente com a implementação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Em 1922, a Ucrânia passou a fazer parte da União Soviética e sofreu nas mãos de *Joseph Stalin*, líder russo da URSS. Stalin estabeleceu a política de coletivização da agricultura, porém muitos camponeses ucranianos que não queriam perder suas terras ou contrários às implementações dessa política viveram o que ficou conhecido como “Holodomor”, morte pela fome.

A década de 1930 registrou milhões de mortes ucranianas, de tal forma que colonos russos foram enviados para repovoar o campo. Isto marcou a história da Ucrânia com profundo ressentimento à Rússia.

Em 1991, com o colapso da URSS, as ex-repúblicas soviéticas começaram a se tornar independentes. A Ucrânia declarou a sua independência em agosto daquele ano e passou os últimos 30 anos em tensões civis herdadas de sua própria história. As eleições presidenciais foram conflituosas, pois parte da população se identifica com os russos e sempre é a favor do candidato com propostas pró-Rússia, porém outra parte da população, principalmente os mais jovens, apoiam candidatos que sejam pró-Occidente.

Atualmente, o presidente eleito Volodymyr Zelensky se aproximou muito mais do Occidente, com insinuações bastante claras do desejo de integrar a União Europeia e a OTAN.

2.2 Ucrânia, Instabilidade Cívica e o Anseio de Ser Parte da OTAN

A Ucrânia ensaia uma entrada na OTAN há alguns anos, apesar de que ao fim da Guerra Fria promessas e acordos foram feitos com a Rússia para resguardar as suas zonas de influência territorial, ou seja, a OTAN não iria assediar as ex-repúblicas soviéticas para que se unissem a ela. Na matéria “Leia a ‘carta ao povo russo’ de Vladimir Putin”, de Vinícius Nunes (2022), publicada no Jornal digital “Poder 360”, descreve fala do líder russo na qual

afirmava sentir-se enganado pelos EUA e aliados da união militar já que haviam prometido não expandir sua zona de influência para o leste:

“Eles me enganaram, (...) Sim, muitas vezes você pode ouvir que a política é um negócio sujo. (...) Afinal, tal comportamento de trapaça contradiz não apenas os princípios das relações internacionais, mas sobretudo as normas geralmente reconhecidas de moralidade (...). Onde está a justiça e a verdade aqui? Apenas um monte de mentiras e hipocrisia. A propósito, os próprios políticos, cientistas políticos e jornalistas americanos escrevem e falam sobre o fato de que um verdadeiro “império de mentiras” foi criado dentro dos Estados Unidos nos últimos anos. É difícil discordar disso – é verdade” (Nunes, 2022, s/p).

O “império de mentiras” estaria sorrateiramente seduzindo a Ucrânia para uma aliança e isto seria um golpe muito forte para a Rússia suportar. Os inúmeros quilômetros de fronteiras compartilhadas entre Rússia e Ucrânia e a possibilidade do estabelecimento de mísseis da OTAN na Ucrânia, deixaria Moscou extremamente vulnerável e exposta. Por isso, Putin afirmou que tentou negociar com a OTAN sobre o avanço em direção às suas fronteiras, mas que não foi ouvido. Nunes, cita as palavras do presidente em sua reportagem:

“Apesar de tudo, em dezembro de 2021, tentamos mais uma vez concordar com os Estados Unidos e seus aliados sobre os princípios de garantir a segurança na Europa e a não expansão da OTAN. Tudo é em vão. A posição dos EUA não muda. Eles não consideram necessário negociar com a Rússia sobre esta questão fundamental para nós, perseguindo seus próprios objetivos, eles negligenciam nossos interesses” (Nunes, 2022, s/p).

Os interesses da Rússia em não perder zona de influência não ficaram apenas no âmbito do discurso político. Em 2014, em meio a conflitos internos, a Crimeia, votou pela sua independência e anexação à Rússia. Desde então a região é governada por russos, mas a Ucrânia e diversos países não reconhecem o fato. Além da Crimeia, na região de Donbass, no leste da Ucrânia, duas regiões separatistas apoiadas pelo governo russo declararam independência, se autodenominaram República Popular de *Luhansk* e República Popular de *Donetsk*, que também não foram reconhecidas internacionalmente.

A Rússia justifica sua participação nas questões ucranianas como parte de seu dever de apoiar e proteger o povo russo de nacionalistas extremistas e neonazistas. Na carta ao povo russo, exibida no jornal Poder 360, Putin afirma que objetivo do ataque “é proteger as pessoas que foram submetidas a bullying e genocídio pelo regime de Kiev por 8 anos”. Segundo Nunes, nas palavras do presidente russo:

“Em 2014, a Rússia foi obrigada a proteger os habitantes da Crimeia e Sebastopol daqueles que você mesmo chama de “nazistas”. Os moradores da Crimeia e de Sebastopol escolheram estar com sua pátria histórica, com a Rússia, e nós apoiamos isso. Repito, eles simplesmente não poderiam fazer o contrário. Os principais países da Otan, para alcançar seus próprios objetivos, apoiam nacionalistas extremistas e neonazistas na Ucrânia em tudo, que, por sua vez, nunca perdoarão os moradores da Crimeia e Sebastopol por sua livre escolha – a reunificação com a Rússia” (Nunes, 2022, s/p).

Até 1954, a Crimeia pertencia aos russos, mas estes a transferiram para a nação vizinha durante o governo soviético por questões administrativas, pela proximidade com a Ucrânia. Com a independência ucraniana, em 1991, a Crimeia não retornou à Rússia. A reconquista da península ucraniana estrategicamente importante no Mar Negro, representa uma vitória para Rússia ao mesmo tempo que potencializou as tensões com Kiev. Desde então, a Rússia tem apoiado separatistas pró-russos no leste da Ucrânia, na região de Donbass, fornecendo-lhes armas e outras formas de ajuda. Isso levou a um conflito armado em larga escala, com milhares de mortes e ao deslocamento de milhões de pessoas.

O cenário de guerras civis, corrupção e instabilidade são fatores que retardaram e impossibilitaram a Ucrânia de ingressar em blocos ocidentais que pudessem assegurar seu afastamento da influência russa. Agora, a Ucrânia se vê em meio a uma disputa que se desdobra no âmbito militar, econômico e discursivo. É fundamental, no que tange a este último ponto, a transparência dos fluxos de informações, pois a ausência deles causam desinformação e caos social.

2.3 Desinformação na era digital

A desinformação foi potencializada pelos avanços tecnológicos. A instantaneidade da notícia acelerou a forma como as pessoas se relacionam com as informações que recebem. Não há tempo e interesse em fazer o exercício de verificação dos fatos, eles se espalham antes que possam ser verificados e/ou questionados. Essa descentralização, permite o anonimato, que consequentemente, contribui para que a sociedade contemporânea se encontre imersa na “cultura do escândalo”. Essa nova dinâmica de consumo de notícias na era atual, cultura do escândalo, decorre dos avanços tecnológicos, agentes de transformação do ambiente midiático, e tem como consequência uma “apatia crítica” do público. Guerra e Barbosa (2019, p.108) explicam:

Como consequência dessa cultura, emergiu uma necessidade cada vez maior e menos saciável pela obtenção e produção de dados e informações, porém, ao mesmo

tempo, uma proporcional incapacidade de transformar esses dados e informações em conhecimento, resultando, com isso, naquilo que poderíamos denominar de uma “apatia crítica”.

A sucessão contínua de escândalos reduz o espaço para a reflexão e a crítica, tornando cada vez mais difícil analisar o que se lê e compreender as implicações das revelações expostas. Este esquema desordeiro de acontecimentos pode fazer brotar a indiferença do público em relação aos fatos. Com tantos “fatos” disponíveis, o público prefere os que representem ou tenham mais semelhança com as suas crenças particulares e talvez, traga um pouco de “normalidade”, já que os escândalos despertam e atordoam (Guerra e Barbosa, 2019).

Diante de um fluxo intenso de informações, com múltiplas versões dos mesmos fatos, como o público, apático criticamente, poderia julgar as informações que chegam como falsas ou verdadeiras? É preciso, antes de continuarmos a conjecturar soluções, pensar na ambiência de pós-verdade na qual a sociedade está inserida.

Pós-verdade, segundo o dicionário da Oxford de 2016, é definido como um adjetivo “relativo a ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais”. A escolha da palavra teve influência direta do cenário político daquele ano. Segundo Guerra e Barbosa (2019, p. 132):

O presidente da Oxford declarou que a escolha do termo reflete muito o ano de 2016, dominado por um discurso político inflamado, aliado à ascensão das redes sociais como fonte de informação e à crescente desconfiança face aos fatos apresentados pela mídia tradicional.

Ainda é um conceito em debate, sendo muito utilizado na expressão “política pós-verdade”, e relaciona-se fortemente com os conceitos de ética, política e poder. O ano de 2016 foi marcado pelas eleições para presidente dos EUA, onde a campanha de Donald Trump trouxe estratégias bastante questionáveis. A contratação da *Cambridge Analytica*, empresa que utiliza dados disponíveis em plataformas digitais, para elaborar campanhas “customizadas”, é um dos pontos centrais dos questionamentos sobre a legitimidade da campanha de Trump.

Guareschi, Amon e Guerra (2019) esclarecem que o marketing da *Cambridge Analytica* tem como base a combinação e análise de três elementos: da personalidade através

do modelo OCEAN (*Big Five*^{4[1]}), de *Big Data*^{5[2]}, e a segmentação de seus anúncios. A empresa compra dados pessoais de várias fontes (dados de compras etc.), calcula um perfil de personalidade *Big Five* e as informações. Através dos filtros que acham necessários conseguem chegar à pessoa que será alvo da propaganda perfeita, uma vez categorizados psicologicamente seu objetivo será causar impacto nesta com sua publicidade super segmentada (Betat, 2019, p.240).

Trump usou a estratégia de falar a um público ressentido. Em sua retórica, tocou nos medos, nas emoções dos americanos. Além disso, a disseminação de “*Fake News*” era uma marca de sua campanha. *Donald Trump* foi diversas vezes questionado a respeito das informações falsas que divulgou durante a campanha, mas ele não admitia suas falas como falsas, no máximo, assumiu como uma “outra verdade”, “fatos alternativos”. Essa relativização da verdade aliada à dinâmica das redes sociais como fontes de informação configura a ambiência de pós-verdade.

Nesse contexto de pós-verdade as comunidades se tornaram espaço de legitimação de verdades cada uma com a sua, o que por sua vez fortalecia as suas fronteiras, de acordo com Bauman (1995). A verdade se tornou fragmentada, mas especializada, a universalidade se tornou particularidade, mas totalizante em si mesma. (Amon, 2019, p.45). Formaram-se as bolhas, no ambiente digital, reunindo grupos de pessoas com pensamentos parecidos ao mesmo tempo em que distancia um grupo de outro que pensa diferente. A sociedade lê e relê notícias que reforçam seus pensamentos, até pela falta de tempo e vida acelerada das pessoas.

Logo, a ambiência de pós-verdade propicia um cenário perfeito para a desinformação, com um fluxo intenso de informações falsas que buscam persuadir as pessoas. O público, por sua vez, pela dinâmica contemporânea da vida acelerada e imensidão de informações às quais tem acesso, se esquecem dos fatos, estão apáticos criticamente, não há espaço para a reflexão. Os fatos se tornam efêmeros. E as guerras de narrativas continuam, cada lado se arma com todos os recursos tecnológicos que consegue comprar, apela para o emocional das pessoas, e cada vez mais se interessa pela verdade. Nas guerras de narrativas, cada lado apenas reforça fatos que apoiem suas verdades particulares.

⁴ Tipo de pesquisa de Psicometria, área da Psicologia que analisa cinco dimensões centrais da personalidade dos seres humanos. As informações são sintetizadas em cinco principais fatores – daí o nome da teoria dos Big Five – que seriam: abertura ao novo, consciência, sociabilidade, extroversão e traços neuróticos. Pesquisas baseadas nesse modelo foram feitas pelo mundo inteiro, consumindo muito tempo e dinheiro. Com avanço da tecnologia e o estudo acontecendo no meio digital, dependendo da quantidade de pessoas investigadas nas redes sociais e, evidentemente, das manifestações dessas pessoas, permitiu-se elaborar perfis extremamente minuciosos e detalhados de grande número de pessoas que podiam estar à disposição para estudos de todo o tipo além está claro, de se tornarem clientes para fins de propaganda e publicidade. (Guareschi, 2019)

⁵ Imensas quantidades de informações e dados propiciados pelas mídias sociais.

2.4 Desinformação e Jornalismo de Guerra

O compromisso ético do jornalismo é sobre como a narrativa do fato irá acontecer. Arbex (2001, p.107) afirma que “fatos existem, mas só podemos nos referir a eles como construções da linguagem”. É através da linguagem que os fatos podem ser compreendidos, assimilados.

Em situação de guerra, o correspondente tem acesso às informações, geralmente, está numa localidade próxima de onde a guerra acontece e vivencia a efervescência dos acontecimentos, algumas vezes o jornalista é testemunha ocular em coberturas de guerra, é este profissional que vai relatar os fatos a uma população distante geograficamente e emocionalmente de tais acontecimentos. O jornalista, narrador dos fatos, é quem escolhe e singulariza o fato de acordo com o que pretende demonstrar (Arbex, 2001).

O público terá acesso à interpretação do correspondente sobre os fatos de guerra. Que muitas vezes anda pelo viés da simplificação, mostrando um lado “bom” e um lado “mau”, como aconteceu na cobertura do conflito entre americanos e iraquianos na Guerra do Golfo⁶. Arbex (2001, p.116) esclarece:

A Guerra do golfo forneceu um magnífico e trágico exemplo de construção de uma metáfora interpretativa sobre um suposto “choque civilizatório” entre os Estados Unidos - portador de valores cristão, democráticos e pluralistas da civilização ocidental - e o Iraque - representante do Islã, uma religião intolerante, sustentada por fanáticos terroristas que ainda vivem no tempo dos camelos e obrigam suas mulheres a usarem véu. Durante 6 meses entre agosto de 1990 e janeiro de 1991, a mídia despejou sobre o mundo pilhas de filmes, montanhas de fotos e quilômetros de textos em que se via a “face humana” dos soldados americanos indo para a guerra (despedindo-se da família, da namorada, dos filhos etc.), tendo como contrapartida imagens exóticas do “Oriente”, como feiras de camelos na Arábia Saudita, mulheres totalmente cobertas por véus e juvenzinhos islâmicos armados até os dentes com poderosas metralhadoras e granadas.

A Guerra do Golfo, trouxe outra característica para o jornalismo de guerra, o imediatismo, possível graças a uma segunda onda de avanços tecnológicos, como as inúmeras transmissões ao vivo, principalmente pelo canal britânico *Cable News Network* (CNN). Essas transmissões buscavam mostrar uma guerra “limpa”, sem tanta preocupação com as vidas. A guerra tornou-se um espetáculo televisionado. Diferente do que aconteceu na Guerra do Vietnã, renuncia-se às imagens chocantes e horrores da guerra, para falar dos

⁶ Ocorrido entre 1990 e 1991, o conflito militar travado entre o Iraque e uma coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos.

ataques bem-sucedidos do exército americano. As notícias televisionadas apresentam sua grande jogada, a edição, o que Arbex (2001) descreve de forma clara, como uma capacidade política e tecnológica conquistada para omitir até mesmo grandes genocídios, pois se o que era visto era tido como verdade, o que não era visto, não havia acontecido no entendimento do telespectador. Carvalho (2013, p. 29), caracteriza como a Guerra do Golfo foi noticiada nos EUA:

Rápida, cirúrgica, praticamente sem vítimas, limpa. Serão estes os adjetivos mais adequados para descrever o que aconteceu entre agosto de 1990 e fevereiro de 1991 em território Iraquiano. A primeira guerra do Golfo parece não ter sido tanto uma “guerra”, mas mais um espetáculo televisivo. Um autêntico “reality-show” difundido para o mundo inteiro pelas mãos da americana CNN, onde se contou a história dos heróis soldados norte-americanos que partiram para o oriente para salvar as vidas dos civis do Kuwait e Iraque das mãos de Saddam Hussein.

Durante a invasão dos Estados Unidos no Iraque (2003), ou Segunda Guerra do Golfo para alguns estudiosos, George W. Bush, presidente dos EUA na época, anunciou um novo sistema que dizia ser ideal para agradar jornalistas: jornalismo *embedded* é o sistema em que jornalistas são incorporados, “embutidos”, nos exércitos para assim terem contato direto com tudo que está acontecendo.

Arbex (2001) afirma que a mídia adotou “A metáfora do Islã fanático”, e é essa narrativa construída e amplamente divulgada que foi a base para a opinião pública sobre a guerra, essa narrativa que foi usada como “justificativa” para guerra entre os americanos e comunidade oriental, colocando os árabes como fanáticos. O Islã e os islâmicos eram e ainda são invariavelmente apresentados nos noticiários ocidentais como “vilões”, ou como exóticos, parte de um mundo estranho e misterioso. Inclusive aqui no Brasil, notícias com essa linha de pensamento e preconceito foram divulgadas, Arbex (2001, p.116 e 117) denuncia:

A metáfora do “Islã fanático” foi adotada em grande escala. Basta considerar o seguinte exemplo, extraído de um jornal brasileiro periférico (O Estado do Paraná), para constatar o efeito da contaminação do preconceito. Na primeira página da edição de 25 de dezembro de 1998, aparecem duas fotos: a da esquerda, sob a vinheta “mundo cristão”. e a da direita “mundo muçulmano”. A foto “cristã” trazia uma visão panorâmica da praça de São Pedro, abarrotada de gente com aparência festiva; a outra trazia uma multidão prostrada, na típica atitude de tocar o chão com a testa, imagem que para a cultura ocidental evoca humilhação e... fanatismo.

Como dito anteriormente, as guerras ocorrem no terreno físico, na disputa bélica, e no campo das narrativas. Preconceitos são destacados para posicionar o “bem” e “mal”, fatos são

distorcidos, ocultados, notícias falsas são disseminadas. A desinformação é uma arma para confundir e manipular o público.

Em casos de sociedades governadas por sistemas autoritários, opressivos, em que o governo tem controle total dos meios de comunicação, tal população torna-se presa fácil para a manipulação. Cavalheiro e Brandão (2019, p. 92) afirmam que “técnicas de comunicação persuasiva já ampara guerras, empregadas para convencer as sociedades sobre as suas justificativas; propagandas ideológicas, discursos emotivos, exagerados e repetidos foram estruturados na tentativa de legitimar sistemas políticos opressivos.”

Hitler, por exemplo, não convenceu os alemães em um discurso apenas, foi necessária uma forte e repetida comunicação que explorasse preconceitos já presentes na sociedade que desse margem para “justificar” as atrocidades de sua guerra contra os judeus. Ele e *Joseph Goebbels*, ministro de propaganda na Alemanha nazista, trabalharam fortemente nos meios de comunicação divulgando desinformação.

A máquina de propaganda nazista provou eficácia do uso político do clichê incessantemente repetido pelos meios de comunicação de massa (por exemplo, sobre o suposto mal que os judeus, ciganos e comunistas causam à humanidade). Goebbels também foi um mestre da arte de utilizar a tática da desinformação, por meio da multiplicação de imagens completamente falsificadas, a ponto de conseguir iludir até mesmo suas principais vítimas, os judeus. (Arbex, 2001, p.65).

Contemporaneamente, o poder de divulgação de informações não cabe apenas à grande mídia. Com as novas tecnologias, a internet ao mesmo tempo em que democratizou o acesso à informação, também facilitou o acesso e a produção em larga escala de informação falsa. Na maioria dos países, o público pode ter acesso a diferentes noticiários, não só o do seu país. A internet aproximou a população global e deu a ela a oportunidade de cair em total perplexidade ao perceber como pode haver tantas narrativas distintas sobre um mesmo fato.

2.2 Regulação das Mídias Sociais e Plataformas de Fact-checking

O cenário de evolução de acesso à internet e a consequente expansão das plataformas de mídias sociais, também contribuiu, em partes, para o modo de consumo acelerado de informações no mundo digital e a redução do poder e influência dos grandes monopólios de comunicação, tanto ao nível nacional, como global.

Segundo a pesquisa *Digital News Report 2021*, feita pelo *Reuters Institute*, 56% do público brasileiro entrevistado admitiu utilizar plataformas de redes sociais como fontes de notícias, com frequência diária, mensal ou semanal.

Se por um lado, o número significativo de acessos às plataformas favoreceu o acompanhamento de notícias de forma mais rápida, por outro lado também contribuiu para o consumo de informações inverídicas, propagadas, em muitos casos, de forma proposital, a fim de obter benefícios de diversas origens ou legitimar ideias e concepções pré-estabelecidas.

Para além das discussões a respeito da responsabilização das plataformas, o fenômeno das *fake news* nas eleições de 2018 também contribuíram para maior visibilidade do trabalho de fact-checking, agências de checagem de informações no país, uma vez que foram elas, as responsáveis por uma grande parte das checagens de *fake news* em redes sociais no período eleitoral, a exemplo da Agência Lupa e a agência Aos Fatos.

O surgimento de agências de checagem de informações está intrinsecamente ligado ao contexto de expansão das redes sociais e do acesso à informação digital. Com o advento da internet e das mídias sociais, a disseminação rápida de notícias, muitas vezes descontextualizadas ou até mesmo falsas, tornou-se uma preocupação crescente. Diante desse cenário, as agências de checagem emergiram como uma resposta à necessidade de garantir a veracidade das informações divulgadas, especialmente em períodos eleitorais e eventos críticos. A intensificação do fenômeno das *fake news* nas plataformas online também impulsionou a criação de agências especializadas em checar fatos. Com a percepção de que notícias falsas poderiam influenciar decisões importantes, como votos em eleições, organizações dedicadas a verificar a veracidade das informações ganharam destaque. Essas agências buscam analisar e desmentir ou confirmar a autenticidade de conteúdos disseminados, promovendo a transparência e a responsabilidade na divulgação de informações.

Diante dos desafios apresentados pelo uso massivo das redes sociais, as plataformas de fact-checking surgem como ferramentas importantes na prática jornalística.

3 OS CONCEITOS DO PODCAST – DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E IMPACTO

3.1 O Que é um Podcast?

O podcast é um meio de comunicação que surgiu à margem dos meios tradicionais e evoluiu como uma plataforma autônoma e acessível (Reis e Ribeiro, 2021). Esse formato não se limita a profissionais da comunicação, podendo ser produzido por amadores, artistas, empresas, instituições de ensino e até mesmo movimentos sociais, ampliando a diversidade de vozes e narrativas disponíveis.

Além disso, Reis e Ribeiro (2021) destacam que o podcast não é apenas uma extensão do rádio, mas um meio independente, com características próprias de produção e consumo. Diferente da radiodifusão tradicional, que opera com grade fixa e audiência passiva, o podcast oferece flexibilidade, permitindo que o ouvinte escolha quando e como consumir o conteúdo. Com o avanço dos smartphones e plataformas de streaming, o podcast se consolidou como um modelo sustentável, viabilizando novas formas de monetização como a publicidade segmentada. No entanto, segundo a PodPesquisa de 2024/25 muitos produtores (57,50%) ainda financiam seus projetos com recursos próprios, 18,75% conseguem monetizar através de patrocínios ou publicidade, enquanto o financiamento coletivo (*crowdfunding*)⁷ caiu em popularidade, sendo substituído por outras formas de receita.

É importante destacar a diferença entre o rádio tradicional e o podcast. No rádio tradicional, a programação segue uma grade fixa, com horários e conteúdos planejados para atrair diferentes públicos ao longo do dia. O ouvinte não tem controle sobre a programação e precisa ouvir o que está sendo transmitido no momento. Já o podcast permite que o usuário escolha exatamente o que quer ouvir, quando e onde desejar, podendo pausar, avançar ou retroceder os episódios. Além disso, o podcast possibilita a criação de conteúdos especializados e segmentados, atendendo a nichos específicos, enquanto o rádio busca alcançar uma audiência mais ampla.

⁷ "O financiamento coletivo, ou crowdfunding, é uma alternativa para apoiar e sustentar projetos audiovisuais, como podcasts, que provém da mobilização de recursos financeiros diretamente da comunidade interessada. Essa estratégia de financiamento, ajuda os produtores a manterem o projeto, ao mesmo tempo em que promove o engajamento e fortalecimento da participação dos ouvintes. (Bispo, Kochhann e Gomes, 2024)"

3.2 A História e Evolução do Podcast

A história do podcast começa no início dos anos 2000, quando a tecnologia de áudio digital começou a se tornar mais acessível e amplamente utilizada. Nessa época, os blogs estavam se tornando cada vez mais populares e os seus autores começaram a adicionar áudio aos seus posts. Um dos primeiros exemplos de *podcasting* foi o "*audioblogging*", que permitia que os usuários compartilhassem arquivos de áudio em seus blogs. No entanto, era necessário que os ouvintes visitassem o blog e baixassem o arquivo de áudio manualmente (Barroso, 2022; Figueira; Bevilaqua, 2022).

Em 2004, Adam Curry, um ex-apresentador da MTV, e Dave Winer, um desenvolvedor de software, criaram o primeiro *podcasting* real. Eles desenvolveram um software chamado "iPodder"(tocador MP3 da Apple), que permitia que os usuários se inscrevessem em feeds de áudio e recebessem automaticamente novos episódios. A partir disso, outros agregadores semelhantes foram lançados, o que ajudou a disseminar esse formato na internet (Barroso, 2022).

O termo "*podcasting*" foi criado em 2004, quando Ben Hammersley, um jornalista britânico, escreveu um artigo sobre o assunto no jornal The Guardian. O termo é uma combinação de "iPod" e "*broadcasting*". Nos anos seguintes, o *podcasting* cresceu rapidamente em popularidade. Em 2005, a Apple adicionou suporte ao podcasting no iTunes, o que tornou mais fácil para os usuários encontrarem e ouvir *podcast* (Barroso, 2022).

No Brasil, o primeiro podcast foi o Digital Minds, criado em 2004, seu idealizador, Danilo Medeiros, buscava diferenciar seu blog dos demais. Nesse mesmo ano, surgiram outros podcasts, como os de Gui Leite, Perhappiness e Código Livre (Figueira e Bevilaqua, 2022).

3.3 Podcast e o Jornalismo de Guerra

O jornalismo de guerra é historicamente marcado pelo gênero narrativo e literário. No Brasil, especificamente, essa evolução ocorre a partir de reportagens sobre conflitos internos, como a obra "Os Sertões", publicada em 1902, que resultou da cobertura da Guerra de Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897. Essa obra foi escrita pelo engenheiro Euclides da Cunha, que reportava o conflito ao jornal "O Estado de S. Paulo".

No entanto, com o advento tecnológico, estudiosos e comunicadores destacam que a forma de se comunicar com o telespectador precisa de inovação nos produtos, gêneros e

formatos de circulação, capazes de levar informações de forma acessível, ao mesmo tempo em que combatem a propagação de informações falsas (Pinheiro, 2020).

Nesse viés, o *podcasting* se mostra como uma ferramenta de mídia amplamente utilizada, com milhões de podcasts disponíveis em uma variedade de plataformas, incluindo o Apple Podcasts, o Spotify e o Google Podcasts. Sua utilização contempla as áreas do entretenimento, educação e divulgação de notícias (Figueira; Bevilacqua, 2022).

Em se tratando do perfil do ouvinte de podcasts no Brasil, segundo a PodPesquisa de 2024/2025 tem-se um público de maioria masculino, 64,66%. Além disso, mais de 40% dos entrevistados costumam ouvir programas com regularidade. Os smartphones aparecem como o principal equipamento utilizado para ouvir podcasts, 88,44% dos entrevistados usa o celular para acessar os podcasts, e 52,16% afirmou que consome os conteúdos em casa. Já em relação ao consumo de conteúdos em podcasts, liderando o ranking da pesquisa com 23,79%, as notícias aparecem como principal assunto de interesse dos respondentes, em segundo lugar o entretenimento. Episódios de 30 a 60 minutos são apontados como a preferência da maioria dos entrevistados, 50,43% dos participantes. Em relação ao principal local de consumo

Esses dados confirmam que o podcast vem se estabelecendo como uma plataforma relevante para consumo de conteúdos no país, e que se caracteriza como uma ferramenta flexível e adaptável às rotinas das pessoas. O consumo no Brasil tem crescido significativamente nos últimos anos, o país é o segundo com mais downloads de podcasts, atrás apenas dos Estados Unidos (Vicente e Soares, 2021).

Há diversas áreas de interesse do público, entre elas destacam-se a divulgação científica, política, cultura, notícias, educação e pautas sociais. Essas áreas permitem um tratamento mais aprofundado e especializado dos temas, apresentados em formatos e estéticas cada vez mais segmentados e personalizados (Pinheiro, 2020). Por isso, os podcasts possuem um potencial para atender às necessidades e interesses de públicos que buscam informações claras e verídicas acerca da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

O gênero entrevista envolve elementos fundamentais, como a pauta, os valores-notícia e o roteiro de perguntas. No contexto do podcast, são realizadas em episódios que contam com a participação de figuras de relevância, personalidades e especialistas. Esses convidados abordam temas sociais relevantes por meio de um roteiro de perguntas cuidadosamente preparado, com base na noticiabilidade e critérios específicos que definem a escolha dos entrevistados e temas abordados (Barroso, 2022).

As conversas são marcadas com antecedência e realizadas em ambientes controlados, permitindo uma abordagem aprofundada dos assuntos discutidos. Além disso, as entrevistas

mantêm um tom de conversa, criando um ambiente acolhedor e propício para a troca de ideias (Barroso, 2022). Dessa forma, o interlocutor se sente mais próximo do tema, pois tem acesso à história e/ou opinião de alguém diretamente relacionado ao assunto. Isso ocorre através de uma linguagem mais acessível e menos técnica, o que facilita a compreensão do tema para um público mais amplo. Além disso, o formato de entrevista geralmente inclui exemplos e histórias que ilustram o tema, com uma interação dinâmica entre o entrevistador e o entrevistado, tornando-o mais tangível e fácil de entender

Assim, a desterritorialização do consumo de conteúdo sonoro, permitida pelos *audiocasts*, ultrapassa fronteiras geográficas e culturais, tornando o áudio um produto internacionalizado e multicultural (Figueira e Bevilaqua, 2022). O podcast de entrevistas pode oferecer diferentes opiniões e perspectivas sobre o jornalismo de guerra, o que pode ajudar o interlocutor a ter uma visão mais completa e compreender melhor o assunto. No entanto, isso também representa um desafio, devido à grande quantidade de canais e informações disponíveis.

4 METODOLOGIA

O trabalho iniciou a partir da necessidade de refletir criticamente sobre a desinformação presente nas mídias digitais sobre a Guerra da Rússia X Ucrânia, utilizando uma ferramenta acessível ao público estudantil. Desta forma, seria viável contribuir com a educação midiática e possibilitar o uso do estudo como recurso em aulas do ensino médio e/ou superior, tendo em vista que o podcast é uma ferramenta que ganha cada vez mais público no Brasil, é acessível e tem o consumo bastante flexível.

A escolha do formato *podcast* foi realizada logo que as autoras se uniram para fazer o trabalho, em 2022. Um dos motivos, foi a identificação com o gênero, algo comum em ambas as autoras, que consomem *podcast* semanalmente, principalmente para se informar e obter conhecimento de assuntos diversos de forma mais aprofundada.

Outro motivo para a produção de um *podcast* foi a percepção (e em seguida, constatação pelas pesquisas apresentadas no capítulo anterior) do crescimento do formato no Brasil, portanto o *podcast* tem relevância e potencial como ferramenta de apoio à educação. Segundo Bonini (2020, p.15) *apud* Cam Pbell, 2005; Harris & Park, 2008; Mcgarr, 2009, há diversos estudiosos que vêm pesquisando a emergência e importância do podcast como um novo meio e investigando seu potencial como ferramenta educacional para o ensino e a aprendizagem no nível médio e nas universidades.

O nome da peça prática “Comunicast: na linha de frente contra a desinformação”, surgiu após algumas conversas das autoras que buscavam um nome simples, descomplicado, facilmente encontrável, que pudesse ligar “comunicação” com “podcast”, levando no subtítulo o enfoque da pesquisa e o intuito da produção do projeto, ou seja, o combate à desinformação, por isso, o nome “na linha de frente contra a desinformação”.

A discente Joseane Frazão fez algumas tentativas até chegar à arte gráfica final para a capa do podcast. A escolha da cor amarela como principal se deu porque significa “atenção”, é uma cor vibrante que de fato atrai a atenção do espectador. A cor preta presente na arte harmoniza bem com o amarelo, deixando as palavras bem destacadas. O desenho de um microfone no lugar da letra “o” em “Comunicast” remete ao uso de microfones em podcasts.

A partir da observação de temas apresentados no estudo, ficou definido junto à professora Rosinete Ferreira que o Comunicast seria uma trilogia, abordando os assuntos principais e de relevância para o público-alvo. A proposta do Comunicast como trilogia buscou ligar as temáticas pelo eixo do tema principal que é “desinformação”, desta forma,

criou-se uma conexão entre os episódios. Porém, ao mesmo tempo, cada episódio é completo em si mesmo, ou seja, os episódios não precisam ser consumidos em ordem, nem há relação de dependência entre eles sobre os assuntos abordados.

Os episódios seguiram nesta ordem: no primeiro, a temática foi a relação de *fake news* e jornalismo de guerra; no segundo, o assunto abordado foi a desinformação nas mídias digitais; e no terceiro episódio, a temática foi os impactos psicológicos e sociais da desinformação nas pessoas. Para cada episódio, foi selecionado um entrevistado.

Durante a elaboração do roteiro dos episódios-piloto do podcast, as autoras encontraram dificuldades em estabelecer uma estrutura que pudesse conectar os episódios, de forma que não comprometesse a liberdade do ouvinte em consumi-los de forma isolada.

O roteiro do Comunicast foi estruturado da seguinte maneira: o episódio começa com o efeito sonoro de TV ligando, para destacar o início do programa, trazendo à memória essa referência tão comum na população geral; em seguida são feitas leituras de *fake news* disseminadas sobre a guerra da Rússia e Ucrânia nas mídias digitais⁸, em tom jornalístico, com um intuito de chamar atenção do ouvinte, ao mesmo tempo que apresenta uma estrutura semelhante a escalada de jornal televisivo; em seguida, entra um comentário sobre o assunto do episódio; após isso, é feita a apresentação das autoras; entra a vinheta e em seguida, apresenta-se um contexto geral do tema, de forma mais aprofundada; o programa, então, continua com a apresentação do convidado e começam as perguntas; por último, passa-se aos agradecimentos, comentário sobre o próximo episódio e a despedida.

No primeiro episódio, intitulado “Jornalismo de Guerra: A Informação como Arma”, o convidado escolhido foi o professor Ed Wilson, doutor em comunicação, atuante no jornalismo de rádio e com diversas reportagens na área de política. As autoras fizeram o convite via Whatsapp no dia 04 de fevereiro de 2025. No dia seguinte, o professor aceitou participar e a gravação aconteceu no dia 11 de fevereiro de 2025, às 15h30. Durante o episódio, o professor comentou o assunto explicando como informação e desinformação se revelam como armas em busca de apoio ideológico do público, além de inúmeros propósitos para testar a força e a fraqueza dos envolvidos. Após a edição, essa peça ficou com a minutagem final de 25 minutos e 26 segundos.

Para o segundo episódio, “Mentiras em Tempo Real: O Papel da Desinformação na Construção de Narrativas nas Mídias Digitais”, as autoras entraram em contato com a professora Rakel de Castro, no dia 31 de janeiro de 2025, e fizeram o convite via *Whatsapp*

⁸ As informações falsas lidas pelas autoras foram verificadas que foram verificadas pelas plataformas de fact-checking Aos Fatos, Uol Confere, AFP Checamos e Agência Lupa.

para a sua participação. A motivação do convite à docente se deu pela sua atuação, com pesquisas na área de Jornalismo Online e Comunicação Digital. A professora Rakel prontamente aceitou o convite. Neste episódio, a professora esclarece por que a desinformação nas mídias digitais é tão poderosa em contextos de guerra, comenta os interesses das Big Tech's se manterem sem responsabilidade de checagem de informações e responde quais possíveis estratégias de alfabetização midiática seriam necessárias e possíveis aqui no Brasil. A gravação ocorreu no dia 12 de fevereiro às 14h30 e, após a edição, teve a duração de 21 minutos e 14 segundos.

No terceiro episódio, “Ruído e Verdade: O Viés Psicológico da Desinformação”, como indicação da professora Rosinete Ferreira, a entrevistada foi a professora Nádia Prazeres, doutora em psicologia e cultura, por ter como área de pesquisa, Saúde Mental e Psicologia da Saúde, assuntos importantes dentro da temática abordada. Entramos em contato com a professora Nádia no dia 31 de janeiro de 2025, via *Whatsapp*, para realizar o convite para participar da gravação do terceiro episódio do podcast. Após conversas, a entrevista foi realizada de forma assíncrona, em que a entrevistada respondeu às perguntas via áudio de *Whatsapp*, no dia 10 de fevereiro de 2025. Os áudios das respostas foram posteriormente editados, com as sonoras das autoras. No episódio, a professora traz reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos da desinformação na vida das pessoas, explicando como a ambiência de pós-verdade facilita e alimenta o ciclo da desinformação. O episódio finaliza em 17 minutos e 56 segundos.

O Comunicast foi gravado nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2025, no Laboratório de Rádio da Ufma, com a supervisão do técnico Jorge Sousa. Durante a gravação, as autoras se revezam nas perguntas ao entrevistado, apresentação das fake news, comentários e apresentações de convidados. A discente Ananda Mayi gravou a passagem utilizada ao final de cada episódio do *podcast*, em que explica o produto e a sua finalidade.

Após a gravação de todos os episódios, iniciou-se a etapa de edição do material coletado. Inicialmente, o material foi decupado pela autora Ananda Mayi, que utilizou o aplicativo *Cap Cut*, como ferramenta para edição. A decupagem foi realizada em 2 dias. Em seguida, o material foi enviado para a edição do sonoplasta.

A sonoplastia foi realizada por Alan Veras, sob orientação e coordenação das autoras. Este processo teve uma duração de 5 dias, iniciando em 13 de fevereiro e finalizando no dia 17. Durante a edição, foram utilizados áudios com trechos de reportagens jornalísticas a respeito do conflito entre os dois países. O primeiro áudio, que consta na introdução sobre jornalismo de guerra do episódio 1 foi retirado de uma reportagem intitulada “Guerra na

Ucrânia: escalada da violência antes de reunião da UE”, realizada pela TV Brasil, no dia 21 de junho de 2022, e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J9P2Mkk-xzY>.

O segundo áudio, que pode ser ouvido ainda durante a explicação sobre o conceito de jornalismo de guerra, do episódio 1, foi retirado do vídeo cujo título é: Guerra entre Rússia e Ucrânia. O material foi postado no dia 14 de março de 2022, no Canal Band Jornalismo, no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n10XocTORZk>.

Para a mixagem, ajustes e equalização das vozes das autoras e entrevistados e edição de vinhetas, foi utilizado o programa *Adobe Audition*. Os BG's (*background*) foram retirados gratuitamente da plataforma *Pix Bay*, disponível em <https://pixabay.com/music/>. Após a finalização da etapa de edição, o material foi disponibilizado na plataforma de streaming *Spotify*. Segundo a PodPesquisa de 2024/2025 esta plataforma se mantém como a preferida para consumo de podcasts, com 49,71% de preferência dos ouvintes. O primeiro episódio foi disponibilizado no dia 19 de fevereiro de 2025. Em seguida, o segundo e terceiro episódio foram disponibilizados no dia 20 de fevereiro. O material também foi acrescentado no site da Rádio Híbrida, que pode ser acessado pelo link: <https://www.radiohibrida.ufma.br/comunicast-na-linha-de-frente-contr-a-desinformacao/>. A escolha das plataformas para divulgação do projeto se deve ao fato de serem de amplo alcance e no caso da Rádio Híbrida, atender a um público acadêmico que se encaixa na proposta do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a influência das *fake news* e da desinformação na construção de narrativas nas mídias digitais sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia, destacando como as tecnologias digitais e as redes sociais transformaram a forma de consumir e disseminar informações. Esse cenário evidenciou, por um lado, o acesso facilitado e democrático às notícias e, por outro, a vulnerabilidade a conteúdos manipulados e distorcidos.

O estudo apresentou a importância do trabalho de agências de fact-checking na verificação dos fatos, como uma ferramenta indispensável no combate à desinformação. Apesar dos esforços empreendidos pelas plataformas, a velocidade e o alcance das *fake news* nas redes sociais impõem desafios significativos à credibilidade das informações divulgadas.

Observou-se, ainda, que a era digital provocou uma transformação no jornalismo, alterando os métodos tradicionais de produção e consumo de notícias. A instantaneidade e a multiplicidade de fontes ampliaram o acesso à informação, mas também favoreceram a circulação de narrativas superficiais e emocionalmente carregadas, exigindo dos leitores uma postura crítica e reflexiva na hora de interpretar os fatos.

O estudo ressaltou as complexas raízes históricas e os interesses geopolíticos que permeiam o conflito entre Rússia e Ucrânia. A utilização estratégica da desinformação para justificar ações militares e manipular a opinião pública evidenciou a necessidade de se compreender os mecanismos de construção das narrativas, a fim de evitar que interpretações distorcidas comprometam o debate e a tomada de decisões fundamentadas.

Outro aspecto importante abordado foi o papel dos *podcasts* como instrumentos de educação midiática e difusão de conteúdo mais aprofundado. Diferentemente do fluxo incessante de informações instantâneas, os *podcasts* permitem uma abordagem mais detalhada e contextualizada dos temas, contribuindo para a formação de públicos, inclusive podendo ser usado como material paradidático.

Em síntese, a pesquisa reforça a urgência de fortalecer as práticas de checagem e promover a educação midiática para enfrentar os desafios impostos pela era da desinformação. A conjugação de estratégias jornalísticas inovadoras e o uso de plataformas interativas, como os podcasts, despontam como caminhos promissores para construir uma sociedade mais crítica, informada e resiliente diante das manipulações comunicacionais.

REFERÊNCIAS

- ARBEX JUNIOR, José. **Showrnarlismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- BACHUR, J. P. Desinformação política, mídias digitais e democracia: Como e por que as fake news funcionam? In: **Direito Público**, v. 18, n. 99, 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5939>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- BARBOSA, Bernardo. Foto de explosão em Gaza circula como se mostrasse ataque à Ucrânia. **UOL Confere**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/02/24/foto-de-explosao-em-gaza-circula-como-se-mostrasse-ataque-a-ucrania.htm>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- BARBOZA, E. D.; SERVIDONI, M. C. O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE. **Revista Interface Tecnológica**, v. 18, n. 1, p. 169–180, 2021. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1168>. Acesso em: 08 fev. 2025.
- BARROSO, Letícia de Souza. **A POPULARIDADE DOS PODCASTS DE ENTREVISTA**: um estudo de caso do Flow podcast e suas estratégias. TCC/Monografia (Bacharelado em Jornalismo), Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa-RJ, 2022. 48 f.
- BBC NEWS MUNDO. Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia. **BBC News Brasil**, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 17 out. 2023.
- BISPO, Rian Sousa Oliveira; KOCHHANN, Roscéli; GOMES, Rafael de Jesus. Financiamento coletivo de podcasts: uma análise sobre a arrecadação das campanhas na Catarse. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 47., 2024, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/063020240317156680f86bf34cd.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.
- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução de Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.
- CARMONA, Ronaldo. A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica. **CEBRI-Revista**, v. 3, n. 1, p. 88-111, set. 2022. Disponível em: <https://cebri-revista.emnuvens.com.br/revista/article/view/55/70>. Acesso em: 20 set. 2023.
- CNN ESPANHOL. Entenda o que é o Batalhão de Azov, grupo de extrema-direita que luta na Ucrânia. **CNN Brasil**, 26 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-que-e-o-batalhao-de-azov-grupo-de-extrema-direita-que-luta-na-ucrania/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- COSTA, Maria Gabriella Oliveira. As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia. **Observatório de Direito Internacional da USP**, 09 mar. 2022. Disponível em:

<http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania%EF%BF%BC/>. Acesso em: 18 out. 2023.

COSTA, Wanderley Messias da. O reerguimento da Rússia, os EUA/OTAN e a crise da Ucrânia: a geopolítica da nova ordem mundial. In: **Confins: Revista Franco-Brasileira de Geografia**, v. 25, p. 1-5, mar. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10551>. Acesso em: 15 set. 2023.

FERRARO, Vicente. A guerra na Ucrânia: uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. In: **Conjuntura Austral: Journal of the Global South**, v. 13, n. 64, p. 25-50, 9 dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/128157>. Acesso em: 10 set. 2023.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. In: **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, p. 120-138, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 05 fev. 2025

GALLO, Nathan. É uma montagem o vídeo em que se vê um pó branco na mesa do presidente da Ucrânia. **AFP Checamos**, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://checamos.afp.com/doc.afp.com.328Z9LN>. Acesso em: 08 fev. 2025.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides; AMON, Denise; GUERRA, André. **Psicologia, comunicação e pós-verdade**. 3ª ed. Florianópolis: Abrapso, 2019.

GIL, Abel. *El mapa del Imperio ruso*. (texto em Espanhol). **El Orden Mundial**, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/mapa-expansion-imperio-ruso/>. Acesso em: 26 set. 2023.

LEITE, A. C. C.; LUCENA, A. M.; NOBRE, F. Invasão à Crimeia: influência ocidental na Ucrânia e retaliação Russa. In: **Carta Internacional**, v. 15, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/942>. Acesso em: 12 set. 2023.

MACÁRIO, Carol. Verificamos: vídeo de míssil ucraniano é, na verdade, de um videogame. **Agência Lupa**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/02/24/verificamos-video-misseis-ucranianos-videogame/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MACIEL, J. C. S. O QUE SERIAM FOTOGRAFIAS FAKE? Reflexões sobre o fotográfico em narrativas de desinformação política. In: **Culturas Midiáticas**, v. 17, p. 22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/64029>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MARTINEZ, Monica; RUELLAN, Denis; YAMPEOGO, Lassané. Reportagens de guerra. In: **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo** [En ligne, online], vol 11, n.1, jun. 2022. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/download/471/438/1295>. Acesso em: 15 dez. 2024

MAGNONI, Antônio Francisco; ALMEIDA, William Douglas de; LEITE, Wellington. Radiodifusão, web rádio e podcast: o ensino do jornalismo em áudio. In: **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 27, p. 144-157, dez. 2020. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7177 Acesso em: 31 jan. 2025.

MELO, T. R. de; BATISTA JÚNIOR, J. R. L. Remixagem desinformativa em memes de internet. In: **Redis: Revista de Estudos do Discurso**, n. 13, p. 125–153, 2023. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/13406>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. Não é verdade que atirador de elite canadense foi morto por sniper russo na Ucrânia. **Aos Fatos**, 07 abr. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/atirador-deelite-canadense-nao-morto-sniper-russo-ucrania/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

NEWMAN, Nic. et al. **Digital News Report 2017**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2017. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

NUNES, Vinicius. Leia a “carta ao povo russo” escrita por Vladimir Putin. **Poder360**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/leia-acarta-ao-povo-russo-escrita-por-vladimir-putin/>. Acesso em: 21 set. 2023.

PEREIRA, Ana Rita. Comunicar na Era da Desinformação: Como Navegar num Mar de Informações Falsas. In: **The Trends Hub**, Porto, n. 3, 2023. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5047>. Acesso em: 08 fev. 2025.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. PODCAST E ACESSIBILIDADE: APONTAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS. In: **Revista GEMInIS**, v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PIRES, Thalía da Silva; COSTA, Camila Martineli. Podcasts contra a desinformação: mapeamento dos episódios sobre fake news no Lúmina podcasts. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 37, n. 2, p. 128–140, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16214>. Acesso em: 06 fev. 2025.

POTY, I. B. A Ucrânia independente após o fim da Guerra Fria: uma análise geopolítica (1991-2010). **Conjuntura Austral**, v. 10, n. 52, p. 17–37, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/92323>. Acesso em: 08 set. 2023.

PRIMO, Alê. Para além da emissão sonora: As interações no podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 15, n. 01, p. 59-90, jan./abr. 2024.

RAMALHO, Waldo Almeida. **O COMBATE ÀS FAKE NEWS NO BRASIL: um estudo sobre a checagem de fatos**. TCC (Bacharelado em Direito), Fundação Getúlio Vargas – Escola de Direito (FGV Direito Rio), Rio de Janeiro-RJ, 2018. 71f.

REIS, Diana Seco dos. **Desinformação em Contexto de Guerra Híbrida**: a guerra na Ucrânia e a confiança nas fontes. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Departamento de Comunicação, Escola Superior de Educação - Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2023. 55f.

SOUSA, Jefferson Saylor Lima de. **Produção e Gestão de Podcast**: um guia de adoção para as organizações. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Modalidade Profissional, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. 150f.

SUNSTEIN, Cass R. *#Republic: divided democracy in the age of social media*. Princeton: Princeton University Press, 2017.

TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M.; LOPES, G. V.; FREITAS, M. T. D. As três tendências da guerra cibernética: novo domínio, arma combinada e arma estratégica. In: **Carta Internacional**, v. 12, n. 3, p. 30–53, 2017. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/620>. Acesso em: 25 fev. 2025. Acesso em: 07 out. 2023.

UNESCO. **Jornalismo, fake news & desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. (Série UNESCO sobre Educação em Jornalismo). Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2019.

VICENTE, Eduardo; SOARES, Rosana de Lima. Radio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 1, p. 257-269, 2021: Narrativas jornalísticas, testemunhos e subjetividades. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/77031>. Acesso em: 10 dez. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiros dos Episódios do Comunicast

PROGRAMA: COMUNICAST

PEÇA: PODCAST- ENTREVISTA/ 25'

TÍTULO: COMUNICAST – NA LINHA DE FRENTE CONTRA A DESINFORMAÇÃO/

EPISÓDIO 1: JORNALISMO DE GUERRA: A INFORMAÇÃO COMO ARMA

DATA: 10/02/2025

TÉCNICA	ÁUDIO
TEC: SOBE BG LIVRE TEC: ENTRA EFEITO DE TV LIGANDO TEC: SOBE BG LOC 1: LÊ CHAMADA 1 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 2: LÊ CHAMADA 2 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 1: LÊ CHAMADA 3 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA TEC: SOBE TRILHA DE FUNDO LOC 2: APRESENTA A TEMÁTICA DO TRABALHO – ENTONAÇÃO FORMAL	UCRÂNIA EXIGE VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA PARA CIDADÃOS QUE SOLICITAREM COMPENSAÇÃO DE GUERRA. KAMALA HARRIS RI DE SITUAÇÃO DE REFUGIADOS UCRANIANOS DURANTE CONFERÊNCIA COM PRESIDENTE POLONÊS. ISRAEL PROÍBE EXIBIÇÃO PÚBLICA DE BANDEIRA UCRANIANA EM TERRITÓRIO NACIONAL. QUANDO FALAMOS EM JORNALISMO DE GUERRA, FALAMOS TAMBÉM EM GUERRA DE NARRATIVAS. PODE NÃO PARECER, MAS ESTAS FORAM

SOBE VINHETA DO PODCAST LOC 2: APRESENTAÇÃO PESSOAL LOC 1: APRESENTAÇÃO PESSOAL LOC 1 E LOC 2: FALAM JUNTAS LOC 2: FADE IN VINHETA DE FUNDO 2 LOC1: SAUDAÇÃO E APRESENTAÇÃO GERAL	ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES FALSAS QUE CIRCULARAM NO BRASIL DURANTE O INÍCIO DO CONFLITO ARMADO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA, EM 2022, E QUE FORAM VERIFICADAS POR PLATAFORMAS DE <i>FACT CHECKING</i>. OLÁ, EU SOU JOSEANE FRAZÃO, GRADUANDA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E EU SOU, ANANDA MAYI, GRADUANDA COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO PELA, PELA UFMA. E ESTAMOS COMEÇANDO A EDIÇÃO ESPECIAL DO COMUNICAST! EPISÓDIO 1: JORNALISMO DE GUERRA: A INFORMAÇÃO COMO ARMA OLÁ A TODOS QUE ESTÃO NOS OUVINDO, ALUNOS E PROFESSORES, E TODOS QUE SE
--	--

LOC 2: TEC: SOBE SONORA, TRECHO DE REPORTAGEM DA TV BRASIL. LOC 2: TEC: SOBE SONORA ENTRA TRECHO DE REPORTAGEM DE YAN BOECHAT. LOC 2: CONTINUAÇÃO DA	INTERESSAM PELO TEMA E CHEGARAM AO NOSSO PODCAST... SEJAM BEM-VINDOS. CONVIDAMOS VOCÊ PARA ESTARMOS JUNTOS, NESTA JORNADA DE 3 EPISÓDIOS ONDE IREMOS DIALOGAR SOBRE DESINFORMAÇÃO E O IMPACTO PSICOLÓGICO DO CONSUMO DE DESINFORMAÇÃO NO PÚBLICO, E JORNALISMO DE GUERRA NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO. PRIMEIRAMENTE, É PRECISO ESCLARECER O QUE É JORNALISMO DE GUERRA... [SONORA REPORTAGEM PARTE 1] TRATA-SE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE CONFLITOS ARMADOS, CRISES HUMANITÁRIAS E SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA EXTREMA, EXIGINDO DO REPÓRTER ATUAÇÃO EM CENÁRIOS DE ALTO RISCO. [SONORA REPORTAGEM PARTE 2] ENVOLVE DESAFIOS COMO CENSURA, AMEAÇAS À SEGURANÇA E DIFICULDADES LOGÍSTICAS. ALÉM DE INFORMAR, PODE TER IMPACTO NA OPINIÃO PÚBLICA E NAS DECISÕES POLÍTICAS. EM CONFLITOS RECENTES, TEMOS O EXEMPLO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA, QUE TEVE INÍCIO EM 24 DE FEVEREIRO DE 2022, O PRESIDENTE RUSSO INICIOU O QUE CHAMOU DE
---	--

EXPLICAÇÃO SOBRE JORNALISMO DE GUERRA TEC: SOBE BG LIVRE LOC 1: CONTEXTUALIZAÇÃO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA LOC 2:	"OPERAÇÃO MILITAR ESPECIAL" NA UCRÂNIA, JUSTIFICANDO A AÇÃO COMO UMA MEDIDA CONTRA FORÇAS NEONAZISTAS QUE ESTARIAM AMEAÇANDO A POPULAÇÃO RUSSA EM ÁREAS SEPARATISTAS UCRANIANAS. NO ENTANTO, A MAIORIA DOS PAÍSES OCIDENTAIS INTERPRETOU ESSA AÇÃO COMO UMA INVASÃO, VIOLANDO A SOBERANIA DA UCRÂNIA. DIANTE DESSE CENÁRIO, A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CONFLITO ESTEVE EM FOCO, DESDE ENTÃO. O CENÁRIO DE GUERRAS CIVIS, CORRUPÇÃO E INSTABILIDADE SÃO FATORES QUE RETARDARAM E IMPOSSIBILITARAM A UCRÂNIA DE INGRESSAR EM BLOCOS OCIDENTAIS QUE PUDESSEM ASSEGURAR SEU AFASTAMENTO DA INFLUÊNCIA RUSSA. AGORA, A UCRÂNIA SE VÊ EM MEIO A UMA DISPUTA QUE SE DESDOBRA NO ÂMBITO MILITAR, ECONÔMICO E DISCURSIVO. É FUNDAMENTAL, NO QUE TANGE A ESTE ÚLTIMO PONTO, A TRANSPARÊNCIA DOS FLUXOS DE INFORMAÇÕES, POIS A AUSÊNCIA DELES CAUSAM DESINFORMAÇÃO E CAOS SOCIAL. E PARA FALAR SOBRE O ASSUNTO, TEMOS A PRESENÇA DO PROFESSOR ED WILSON, DOUTOR EM COMUNICAÇÃO PELA PUC DO RIO GRANDE DO SUL, MESTRE EM EDUCAÇÃO E GRADUADO EM JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). E PROFESSOR DO CURSO DE
---	--

TEC: FADE OUT BG LOC 1: APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO TEC: SOBE SONORA SAUDAÇÃO PROFESSOR LOC 2: PERGUNTA AO ENTREVISTADO TEC: SOBE SONORA - RESPOSTA DO ENTREVISTADO LOC 1: PERGUNTA AO ENTREVISTADO TEC: SOBE SONORA - RESPOSTA DO ENTREVISTADO LOC 2: PERGUNTA AO ENTREVISTADO TEC: SOBE SONORA - RESPOSTA DO ENTREVISTADO LOC 1: PERGUNTA AO ENTREVISTADO TEC: SOBE SONORA - RESPOSTA DO ENTREVISTADO LOC 2: AGRADECIMENTO EM TOM CORDIAL TEC: SOBE SONORA DESPEDIDA DO CONVIDADO TEC: SOBE BG LIVRE TEC: SOBE VINHETA DE FUNDO LOC 1: CHAMADA PARA O PRÓXIMO EPISÓDIO LOC 1 E LOC 2:	RADIALISMO NA UFMA. SEJA BEM-VINDO , PROFESSOR ED WILSON [SONORA PROF ED WILSON] PROFESSOR, SABEMOS QUE A HISTÓRIA DA HUMANIDADE PERPASSA POR CONFLITOS ARMADOS ENTRE PAÍSES. MAIS RECENTEMENTE, TIVEMOS A ECLOSÃO DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA NA FAIXA DE GAZA, EM 2023, E A GUERRA DA UCRÂNIA E RÚSSIA, EM 2022, POR EXEMPLO. DE MANEIRA GERAL, COMO VOCÊ AVALIA A COBERTURA DO JORNALISMO DE GUERRA EM CONFLITOS ARMADOS? [SONORA RESPOSTA] EM NOSSO TRABALHO, COLETAMOS MAIS DE 80 INFORMAÇÕES FALSAS SOBRE A GUERRA DA RÚSSIA E UCRÂNIA QUE CIRCULOU NAS MÍDIAS DIGITAIS EM UM CURTO PERÍODO DE TEMPO. COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA E DE PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO, COMO O JORNALISMO ESTÁ SE TRANSFORMANDO E SE ADAPTANDO A ESSE CENÁRIO DE APURAÇÃO E CIRCULAÇÃO RÁPIDA DE INFORMAÇÕES?
---	--

LOC 1: IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO TEC: SOLTA VINHETA.	[SONORA RESPOSTA] QUAL A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA DO JORNALISMO DE GUERRA PARA PAÍSES E LOCALIDADES QUE NÃO ESTÃO DIRETAMENTE ENVOLVIDAS NO CONFLITO? [SONORA RESPOSTA] PROFESSOR ED WILSON, PODEMOS DIZER QUE GUERRA DA RÚSSIA E UCRÂNIA ACONTECEU COMO UM “DESDOBRAMENTO” DA GUERRA FRIA. A UCRÂNIA ESTEVE COMO FORTE ALIADA DA RÚSSIA POR MUITO TEMPO E A MAIS RECENTE INFLUÊNCIA E APROXIMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS COM A UCRÂNIA, COM POSSIBILIDADE DE ENTRAR PARA OTAN, FOI VISTO PELA RÚSSIA COMO UMA AMEAÇA CLARA DE PERDER UM TERRITÓRIO, DE TER BASES “INIMIGAS” MUITO PRÓXIMAS DE MOSCOU. DIANTE DISSO, NARRATIVAS FORAM CONSTRUÍDAS, CADA PAÍS COM A SUA VERSÃO DOS FATOS.. QUAIS AS NARRATIVAS O SENHOR ENXERGA DE CADA LADO ? [SONORA RESPOSTA ED WILSON] AGRADECEMOS AO PROFESSOR ED WILSON PELA SUA PARTICIPAÇÃO E POR CONTRIBUIR CONOSCO PARA A DISCUSSÃO DO ASSUNTO. [SONORA DESPEDIDA] EM NOSSO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS DAR CONTINUIDADE À TEMÁTICA EXPLORANDO A DESINFORMAÇÃO EM TEMPOS DE GUERRA, POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS. ACOMPANHE-NOS E COMPARTILHE ESTE PODCAST COM
--	--

	SEUS AMIGOS! ATÉ LÁ! ESTE PODCAST É A APRESENTAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, DENOMINADO: “COMUNICAST: O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS SOBRE A GUERRA DA RÚSSIA X UCRÂNIA”
--	---

CLIENTE: COMUNICAST

PEÇA: PODCAST- ENTREVISTA/ 20’

TÍTULO: COMUNICAST – NA LINHA DE FRENTE CONTRA A DESINFORMAÇÃO/

EPISÓDIO 2: MENTIRAS EM TEMPO REAL: O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS

DATA: 10/02/2025

TÉCNICA	ÁUDIO
----------------	--------------

TEC: SOBE BG LIVRE TEC: ENTRA EFEITO DE TV LIGANDO TEC: SOBE BG LOC 2: LÊ CHAMADA 1 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 1: LÊ CHAMADA 2 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 2: LÊ CHAMADA 3 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA TEC: SOBE TRILHA DE FUNDO LOC2: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	PRESIDENTE UCRANIANO, VOLODIMIR ZELENSKY É VISTO COM COCAÍNA EM CIMA DA MESA DURANTE UMA LIVE EMBAIXADOR JAPONÊS SE VESTE COMO SAMURAI PARA PROTEGER A UCRÂNIA VOLODIMIR ZELENSKY, SE JUNTA AOS SOLDADOS UCRANIANOS E ATIRA EM COMBATENTES RUSSOS. O FLUXO DE NOTÍCIAS SÓ AUMENTA. INFORMAÇÕES FALSAS E
---	---

SOBE VINHETA DO PODCAST LOC 2: FADE IN VINHETA DE FUNDO 2 LOC1: JUSTIFICATIVA DO TEMA EM FORMATO DE PODCAST	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E ESTAMOS COMEÇANDO A EDIÇÃO ESPECIAL DO COMUNICAST. EPISÓDIO 2 - MENTIRAS EM TEMPO REAL: O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS POR QUE FALAR DE DESINFORMAÇÃO? BEM, DESINFORMAÇÃO É UM TEMA FUNDAMENTAL NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, TEM SIDO UM GRANDE DESAFIO... PODENDO INFLUENCIAR DECISÕES RELEVANTES, ATÉ MESMO COMO ELEIÇÕES. <i>(INDICAÇÃO DO LIVRO PSICOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÓS-VERDADE).</i> POR ISSO, TRAZER
---	--

TEC: SOBE SONORA SAUDAÇÃO DA PROFESSORA TEC: SOBE BG LIVRE LOC 1: PRIMEIRA PERGUNTA TEC: SOBE SONORA RESPOSTA DA PROFESSORA LOC 2: SEGUNDA PERGUNTA PARA ENTREVISTADA.	NARRATIVAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. DESDE A ECLOSÃO DO CONFLITO NO LESTE EUROPEU, EM 2022, FOI POSSÍVEL NOTAR O BOMBARDEAMENTO DE INFORMAÇÕES FALSAS NAS REDES SOCIAIS. O QUE NOS LEVA A REFLETIR SOBRE O PAPEL DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS. E PARA FALAR SOBRE O ASSUNTO, TEMOS A PRESENÇA DA PROFESSORA RAKEL DE CASTRO , DOUTORA EM COMUNICAÇÃO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, ATUALMENTE, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA UFMA E VICE-COORDENADORA DO MESTRADO DE COMUNICAÇÃO TAMBÉM DA UFMA... SEJA BEM-VINDA , PROFESSORA RAKEL. [SONORA SAUDAÇÃO PROFESSORA]
---	---

TEC: SOBE SONORA RESPOSTA ENTREVISTADA LOC 1: TERCEIRA PERGUNTA	PROFESSORA, EM SUA OPINIÃO POR QUE A DESINFORMAÇÃO É UMA FERRAMENTA TÃO PODEROSA EM CONFLITOS ARMADOS? QUAIS OS OBJETIVOS DA DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS NESSES CONTEXTOS? [SONORA RESPOSTA PROFESSORA] PROFESSORA, SEGUNDO PESQUISA DA REUTERS DE 2017, 83% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ACESSA A INTERNET PARA SE INFORMAR E POSSUI PERFIS EM REDES SOCIAIS. DESSE PERCENTIL, 47% DOS USUÁRIOS PROCURAM SE INFORMAR PELO <i>FACEBOOK</i>, 43% VIA <i>WHATSAPP</i> E 39% NO <i>YOUTUBE</i>. AO MESMO TEMPO EM QUE 13% DAS PESSOAS UTILIZAM O X (ANTIGO <i>TWITTER</i>) COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, NA MESMA PROPORÇÃO EM QUE 30% DOS USUÁRIOS CONSOMEM NOTÍCIAS NO INSTAGRAM. RECENTEMENTE, MARK ZUCKERBERG, CEO DA META (EMPRESA
---	--

TEC: SOBE SONORA RESPOSTA DA PROFESSORA LOC2: AGRADECIMENTO À PROFESSORA. TEC: SOBE SONORA DESPEDIDA DA PROFESSORA LOC 1: IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO INSTAGRAM, WHATSAPP E FACEBOOK) ANUNCIOU QUE ENCERRARÁ O SISTEMA DE CHECAGEM DE INFORMAÇÕES NAS PLATAFORMAS DA META. NESSE CONTEXTO, VOCÊ PODERIA APONTAR QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DESSA DECISÃO E DE QUE FORMA VOCÊ ANALISA A CENTRALIZAÇÃO DE PODER NAS MÃOS DA META? A FINLÂNDIA VEM SE DESTACANDO NOS ÚLTIMOS ANOS COMO LÍDER MUNDIAL NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO. O PAÍS INTRODUZIU A ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA NO CURRÍCULO EDUCACIONAL E DESDE A PRÉ-ESCOLA AS CRIANÇAS APRENDEM A AVALIAR CONTEÚDOS. O QUE O GOVERNO PODE FAZER PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO?
---	--

TEC: SOBE BG LIVRE LOC 1: CHAMADA PARA O PRÓXIMO EPISÓDIO LOC 1 E LOC 2: TEC: SOLTA VINHETA.	[SONORA RESPOSTA DA PROFESSORA] AGRADECEMOS À PROFESSORA RAKEL PELA SUA PARTICIPAÇÃO E PELA SUA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA ESTE PODCAST. [SONORA DESPEDIDA PROFESSORA] ESTE PODCAST É A APRESENTAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, DENOMINADO: “COMUNICAST: O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS SOBRE A GUERRA DA RÚSSIA X UCRÂNIA” EM NOSSOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS,
--	--

	VAMOS DAR CONTINUIDADE COM O TEMA: RUÍDO E VERDADE: O VIÉS PSICOLÓGICO DA DESINFORMAÇÃO. ATÉ LÁ!
--	--

CLIENTE: COMUNICAST

PEÇA: PODCAST- ENTREVISTA/ 20'

TÍTULO: COMUNICAST – NA LINHA DE FRENTE CONTRA A
DESINFORMAÇÃO/

EPISÓDIO 3: RUÍDO E VERDADE: O VIÉS PSICOLÓGICO DA
DESINFORMAÇÃO

DATA: 10/02/2025

TÉCNICA	ÁUDIO
TEC: SOBE BG LIVRE TEC: ENTRA EFEITO DE TV LIGANDO TEC: SOBE BG LOC 2: LÊ CHAMADA 1 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 1: LÊ CHAMADA 2 COM ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA LOC 2: LÊ CHAMADA 3 COM	SEGUNDO A CNN, INVASÃO NA UCRÂNIA CAUSA MIOCARDITE ESTADO DA UCRÂNIA NÃO EXISTE! O PAÍS NÃO TERIA “REGISTRADO AS SUAS FRONTEIRAS NA ONU QUANDO A URSS SE DISSOLVEU”, PORTANTO, A RÚSSIA ARGUMENTA QUE NÃO TERIA VIOLADO O DIREITO INTERNACIONAL INVADINDO SEU TERRITÓRIO EM 24 DE FEVEREIRO DE 2022.

ENTONAÇÃO JORNALÍSTICA TEC: SOBE TRILHA DE FUNDO LOC2: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO LOC 1: APRESENTAÇÃO PESSOAL LOC 2: APRESENTAÇÃO PESSOAL LOC 1 E LOC 2: FALAM JUNTAS	MENINA UCRANIANA ENFRENTA SOZINHA SOLDADO RUSSO. NUMA ERA DE PÓS-VERDADE, O AMBIENTE DIGITAL SE TORNA MUITO PROPÍCIO PARA A DISSEMINAÇÃO DE DESINFORMAÇÕES COMO ESSAS CITADAS A POUCO. NO EPISÓDIO ANTERIOR CONVERSAMOS COM A PROFESSORA RAKEL DE CASTRO SOBRE DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS DIGITAIS. OLÁ, EU SOU ANANDA MAYI, GRADUANDA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, PELA UFMA. OLÁ, EU SOU JOSEANE FRAZÃO, GRADUANDA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.
---	--

TEC: SOBE VINHETA DO PODCAST LOC 1 CONTEXTUALIZAÇÃO: LOC 2: CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO.	E ESTAMOS COMEÇANDO A EDIÇÃO ESPECIAL DO COMUNICAST. EM 2016, O DICIONÁRIO OXFORD ELEGEU "PÓS-VERDADE" COMO A PALAVRA DO ANO. ESSE CONCEITO DESCREVE UMA SITUAÇÃO EM QUE AS EMOÇÕES E CRENÇAS PESSOAIS INFLUENCIAM MAIS A OPINIÃO PÚBLICA DO QUE OS FATOS OBJETIVOS. VIVEMOS EM UMA ERA EM QUE AS "FAKE NEWS" CAUSAM GRANDES TRANSTORNOS, POIS AS PESSOAS CONSOMEM NOTÍCIAS DE FORMA MAIS EMOCIONAL DO QUE RACIONAL, SEM SE PREOCUPAR COM A VERIFICAÇÃO DOS FATOS. A PÓS-VERDADE DESAFIA O PAPEL DOS FATOS NO DEBATE PÚBLICO E CONTRIBUI PARA A PROPAGAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO. POR ISSO, DISCUTIREMOS AQUI O TEMA: A INFLUÊNCIA DA PÓS-VERDADE E DA DESINFORMAÇÃO NAS
--	---

TEC: SOBE SONORA, SAUDAÇÃO DA PROFESSORA NÁDIA LOC1: PRIMEIRA PERGUNTA	RELAÇÕES SOCIAIS E NO COMPORTAMENTO HUMANO. É COMUM PERCEBER NAS REDES SOCIAIS UM MOVIMENTO DE BOLHAS QUE AGRUPAM PESSOAS COM IDEIAS SEMELHANTES, ENQUANTO AFASTAM AQUELAS QUE POSSUEM OPINIÕES DIVERGENTES. A SOCIEDADE CONSOME REPETIDAMENTE INFORMAÇÕES QUE CONFIRMAM SUAS CRENÇAS, INFLUENCIADA, EM PARTE, PELA ROTINA ACELERADA E PELA FALTA DE TEMPO PARA BUSCAR DIFERENTES PERSPECTIVAS. PARA FALAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO NAS RELAÇÕES SOCIAIS E NO COMPORTAMENTO HUMANO. CONTAMOS COM A PRESENÇA DA PROFESSORA NÁDIA PRAZERES, QUE É DOUTORA EM PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA, E PROFESSORA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.- - - SEJA BEM-VINDA , PROFESSORA NÁDIA .
--	---

TEC: SOBE SONORA RESPOSTA DA ENTREVISTADA LOC2: SEGUNDA PERGUNTA TEC: SOBE SONORA RESPOSTA DA PROFª NÁDIA LOC 1: TERCEIRA PERGUNTA TEC: SOBE SONORA RESPOSTA DA CONVIDADA	UMA PESQUISA REALIZADA PELO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE <i>MASSACHUSETTS</i>, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2018, APONTAM QUE INFORMAÇÕES FALSAS CIRCULAM CERCA DE 70% MAIS RÁPIDO QUE INFORMAÇÕES VERDADEIRAS. NA SUA VISÃO, QUAIS OS PRINCIPAIS MECANISMOS PSICOLÓGICOS QUE FACILITAM A DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS? COMO A DISSEMINAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO NA AMBIÊNCIA DE PÓS-VERDADE IMPACTA A SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS, COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO, AO REFORÇAR CENÁRIOS ALARMISTAS OU POLARIZADOS? [SONORA RESPOSTA DO CONVIDADO]
--	--

TEC: SOBE BG LIVRE.	CONVIDADOS QUE ESTIVERAM PRESENTES EM NOSSOS EPISÓDIOS. E A VOCÊ, OUVINTE, QUE ESTEVE CONOSCO AO LONGO DO PROGRAMA, MUITO OBRIGADA! OBRIGADA A TODOS! ESTE PODCAST É A APRESENTAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, DENOMINADO: “COMUNICAST: O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS SOBRE A GUERRA DA RÚSSIA X UCRÂNIA”
----------------------------	--

**APÊNDICE B – Ficha Técnica Comunicast: Na Linha de Frente contra a
Desinformação**

FICHA TÉCNICA

COMUNICAST: NA LINHA DE FRENTE CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Produção: Ananda Mayi e Joseane Frazão

Roteiro: Ananda Mayi e Joseane Frazão

Técnico de som: Jorge Sousa

Apresentação: Ananda Mayi e Joseane Frazão

Entrevistados:

Episódio 1 - Prof. Dr. Ed Wilson Araújo

Episódio 2 - Prof. Dra. Rakel de Castro

Episódio 3 - Prof. Dra. Nádia Prazeres

Decupagem: Ananda Mayi

Edição: Alan Veras

Trechos de áudios de reportagens:

Áudio 1 - Canal TV Brasil - Youtube, Postada em 21 de jun. de 2022

Título do vídeo: Guerra na Ucrânia: escalada da violência antes de reunião da UE

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J9P2Mkk-xzY>

Áudio 2 - Canal Band Jornalismo - Youtube; Postada em 14 de mar. de 2022

Título do vídeo: Guerra entre Rússia e Ucrânia.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n10XocTORZk>

Programa de edição: Audition

Arte gráfica: Joseane Frazão

Trilhas sonoras: PixBay Disponível em: <https://pixabay.com/music/>

Gravado no Laboratório de Rádio - Centro de Ciências Sociais UFMA.

APÊNDICE C – Episódios do Comunicast Gravados

Link para episódio 01:

<https://open.spotify.com/episode/3I2tnLQJFmmIGVOouXh1oj?si=d3be46a3e48840e4&nd=1&dlsi=3f885699ffa143fc>



Link para Episódio 02:

<https://open.spotify.com/episode/3HVb5lPyzud4US4L7C6ooD?si=26ad514ce4254866&nd=1&dlsi=df16f58c2f8141a9>



Link para episódio 03:

<https://open.spotify.com/episode/6PVnKA50altmNxf9MHCNkR?si=4cd6ca01444a48e7&nd=1&dlsi=ef4f103feec2419e>

